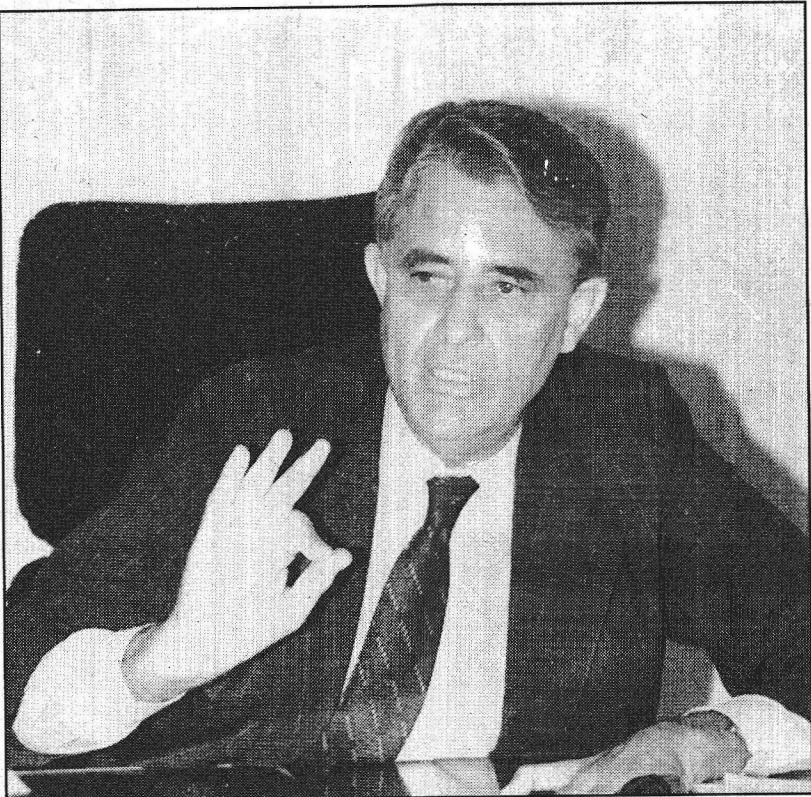


Roriz admite: movimentou US\$ 5 milhões

O governador Joaquim Roriz reiterou ontem, durante depoimento à CPI do Orçamento, que sua movimentação bancária, nos últimos cinco anos, foi de 5 milhões 420 mil dólares e não de 9 milhões de dólares, como haviam declarado membros da subcomissão de bancos. Roriz prestou depoimento na residência oficial de Aguas Claras e apresentou aos parlamentares da CPI documentação sobre sua movimentação bancária e relatório sobre seu patrimônio feito por uma empresa de consultoria. Roriz já havia anteriormente admitido essa movimentação de 5,4 milhões de dólares.

A imprensa não teve acesso ao depoimento. As informações foram prestadas pelo secretário de Comunicação Social, Welington de Moraes. Segundo ele, Roriz confirmou também que procurou o deputado João Alves (sem partido-BA), quando este era presidente da Comissão de Orçamento, para assegurar recursos de interesse do GDF. "Como governador, não deixaria de procurar a esfera apropriada, quantas vezes fosse necessário, para garantir esses recursos", justificou o governador.

Durante o depoimento, Roriz esteve acompanhado do secretário da Fazenda, Everardo Maciel,



Roriz: apenas confirmação sobre movimento de contas bancárias

e de seu advogado. No início da manhã, ele reuniu-se com todo o seu secretariado para preparar sua linha de argumentação. Segundo Welington, Roriz afirmou à

CPI, que se considerava vítima de perseguição política.

Coordenaram a tomada do depoimento o vice-presidente da CPI, deputado Odacir Klein

(PMDB-RS) e o relator Roberto Magalhães (PFL-PE). Eles foram auxiliados pelos deputados Benito Gama (PFL-BA), Sérgio Miranda (PC do B-MG), Luiz Salomão (PDT-RJ) e Nelson Trad (PTB-MS).

Conforme a assessoria do governador, Roriz fez um desabafo emocionado no início do seu depoimento. Roriz disse que seus 30 anos de vida pública e empresarial foram virados pelo avesso, desde que teve seu nome envolvido na máfia do orçamento pelo economista José Carlos Alves dos Santos, por ele qualificado de "homicida". De acordo com a assessoria do governador, Roriz lamentou a utilização do episódio pelos seus adversários políticos e qualificou de criminosos os vazamentos de informações visando manchar a sua honra.

Ainda no início do depoimento, o governador do DF citou pareceres jurídicos que o isentariam de depor. Entretanto, segundo sua assessoria, Roriz se dispôs a depor e garantiu que seus rendimentos são compatíveis com o seu patrimônio. Roriz negou ainda o recebimento ou emissão de cheques para empreiteiras ou fornecedores no exercício de funções públicas. Até o fechamento desta edição, o governador prosseguia seu depoimento.